



Ano 2 | # 02 | edição bimestral | março e abril de 2009

Revista editada pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação – Intercom

Resgate da trajetória: meio século de contribuição ao jornalismo

MARQUES DE MELO, J. **Vestígios da travessia**: da imprensa à internet – 50 anos de jornalismo. São Paulo: Paulus, 2009. 304p.

ISBN: 978-85-349-2845-8

Cristiane Portela¹

Vestígios da Travessia é um convite à leitura a partir do próprio título. A travessia do jornalista, docente e pesquisador acadêmico José Marques de Melo no mundo da Comunicação Social é inspiradora para os que já são jornalistas, para os estudantes da área, bem como para os que desejam adentrar-se pelos caminhos do fazer jornalístico.

O prefácio, o prólogo e o preâmbulo da obra, escritos por pessoas que vivenciaram de perto o início da travessia do professor Marques de Melo, já oferecem ao leitor a noção exata do que encontrará pela frente: a oportunidade de conhecer a vida pessoal e profissional daquele que é, na atualidade, um dos maiores pesquisadores da Comunicação no Brasil e no mundo.

As narrativas do autor sobre sua vida acontecem de maneira poética e bem cuidada. Logo na Introdução ele alerta para o fato de que aprendeu na prática "todos os artifícios da profissão, mas [que] desconhecia seus fundamentos e implicações". Essa é a sólida justificativa pela busca de cursar Jornalismo: a necessidade de unir prática e teoria. Isso funciona como um recado bem dado às futuras gerações de jornalistas para que não se contentem com uma formação amadora e superficial, mas que mergulhem com afinco na qualificação profissional. O autor desafia a nova geração dos profissionais do Jornalismo "a proceder radicalmente, no sentido de buscar alternativas

¹ Doutoranda em Comunicação Social na Universidade Metodista de São Paulo, com bolsa da CAPES. Mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco.

que correspondam às aspirações dos contingentes de famintos de cultura e sedentos de informação". Essa é a proposta de um Jornalismo inclusivo, que converte o cidadão comum em cidadão ativo e participante dos processos sociais. Marques de Melo sempre deixa claro que acredita na função do Jornalismo como fiscalizador dos processos democráticos.

O livro apresenta-se didaticamente dividido em duas partes, quais sejam: *Fragmentos da Memória*, com quatro subdivisões, aborda a vida pessoal e profissional do autor, e *Vestígios da Travessia*, com oito subdivisões, apresenta sua produção intelectual, desde quando ainda era estudante em Santana do Ipanema (AL). Mas essa é uma separação que só acontece para efeitos didáticos, já que as duas partes sempre se entrelaçam, pois é a partir da sua vivência cotidiana que o autor produz seus primeiros escritos.

Em *Fragmentos da Memória*, primeira parte da obra, Marques de Melo enfatiza a importância da leitura como base sólida para uma boa formação profissional. Desde cedo já era leitor eclético e "mesclava biografia de santos católicos com histórias em quadrinhos". Foi assim que desenvolveu habilidades para escrever. Quanto a isso, relata um fato curioso: no início caprichava nas redações escolares, reproduzindo o estilo de autores consagrados, mas depois, incentivado por seus professores, jogou fora todas as "muletas estilísticas" e foi redigindo de forma natural. Esse relato reforça a convicção de que no jornalismo um texto bom não é aquele que reproduz o estilo de nomes consagrados, mas aquele que desenvolve estilo próprio.

O autor também destaca a contribuição de grandes mestres para a sua formação intelectual, bem como a importância decisiva de Luiz Beltrão na sua trajetória profissional. E comenta que o seu "batismo de fogo na docência" aconteceu justamente quando teve que substituir o mestre na UNICAPE - Universidade Católica de Pernambuco.

Outro fato que chama a atenção na travessia de Marques de Melo é que ele sempre esteve preocupado em desvendar problemas relacionados à "natureza tardia da imprensa brasileira" e fez isso, com maestria, em sua tese de Doutorado. Problemas relacionados ao ensino de Jornalismo também fizeram parte, desde o início, das inquietações do autor, o que o levou a estudar o sistema norte-americano de pós-graduação em Jornalismo na sua tese de pós-doutorado.

A pesquisa acadêmica constitui-se como fonte de atração para o autor que desde cedo se preocupou em entender algumas nuances ainda obscuras do vasto, rico e fascinante campo da Comunicação Social, tanto em nível nacional como internacional.

Foi dessa forma que ajudou a fundar importantes órgãos de incentivo à pesquisa comunicacional. Assim nasceu, em 1978, a INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, "atraindo pesquisadores de outros países para com eles dialogar e ao mesmo tempo submeter ao debate os resultados da nossa pesquisa", como relata o próprio autor. Essa preocupação em trocar experiências com pesquisadores de outros países resultou na criação, a partir de 1992, de Colóquios Binacionais, que ocorrem anualmente no âmbito dos congressos nacionais da INTERCOM.

O professor Marques de Melo, desde o início da sua trajetória acadêmica, contribuiu para a pesquisa da Comunicação brasileira sem cultivar preconceitos com relação a nenhum tema da área. Tanto que, mesmo "enfrentando resistências" de alguns colegas, criou em 1989, ao assumir o cargo de diretor da ECA - Escola de Comunicações e Artes da USP - Universidade de São Paulo, o NPTN – Núcleo de Pesquisa da Telenovela, com "a finalidade de agendar a questão no cenário acadêmico nacional". Até então eram raríssimos os pesquisadores nacionais que conferiam atenção à telenovela brasileira, visto como gênero inferior do campo comunicacional por todos aqueles que "estigmatizavam sua indigência cultural". Nas palavras do próprio autor a telenovela era tratada pela universidade brasileira como "gata borralheira".

A contribuição do professor Marques de Melo também foi decisiva para definir o processo não só de criação, mas também de consolidação da pesquisa acadêmica nacional. Inclusive ajudando a implantar importantes programas de pós-graduação em Comunicação Social, como o da Universidade Metodista de São Paulo, no qual atua agora como docente.

Em *Vestígios da Travessia*, segunda parte da obra, com oito subdivisões, o leitor pode desfrutar da enorme produção intelectual do professor Marques de Melo. A primeira subdivisão, intitulada *Exercícios de Aprendiz*, como sugere o próprio título reúne os primeiros escritos do autor: redações escolares, crônicas, contos e trabalhos acadêmicos de quando ainda era estudante universitário.

As primeiras anotações transcritas do seu caderno escolar, com o título *Alagoas*, quando ele ainda cursava o 3º ano primário em 1953, deram origem à redação classificada em primeiro lugar no concurso escolar promovido no Grupo Padre Francisco Correa, no qual estudava em Santana do Ipanema (AL). Essa redação já reflete o estilo pulsante daquele que iria transformar-se no grande pensador da Comunicação na atualidade. Esse também seria apenas o primeiro dos inúmeros prêmios que o autor logra ao longo da sua trajetória intelectual. Dentre os trabalhos

premiados, ainda no começo de sua travessia profissional, merece especial atenção o texto *Progresso*, vencedor do Prêmio Machado de Assis, no concurso literário "Biblioteca Pública Municipal", no ano de 1958. Esse texto mostra a preocupação do autor com as questões educacionais da cidade onde vive, a tão celebrada Santana do Ipanema, que ele assume como "chão adotivo", embora sua terra natal seja Palmeira dos Índios, também no estado de Alagoas.

Ainda na primeira subdivisão da segunda parte o leitor pode deleitar-se com as crônicas e os contos escritos por Marques de Melo e verificar que sua maneira instigante de escrever não está presente apenas nos textos acadêmicos que produz. Destaque para os contos *Sonho* e *Seu Né*, de escrita leve, objetiva e criativa, que prendem o fôlego do leitor da primeira até a última linha. Seguem também os textos escritos como trabalhos das disciplinas que cursava na Faculdade de Direito da UFPE - Universidade Federal de Pernambuco, bem como na Faculdade de Jornalismo da UNICAPE - Universidade Católica de Pernambuco. Em evidência *Sanelva*, perfil escrito como trabalho acadêmico para a cadeira de Língua Portuguesa no Curso de Jornalismo da UNICAPE, e *Poder*, artigo escrito como trabalho para a cadeira de Teoria Geral do Estado no Curso de Direito da UFPE.

A produção jornalística inicial do autor está reunida na segunda subdivisão da parte II da obra, com o título *Aprendizado do repórter*. São textos que refletem as preocupações de Marques de Melo com as questões sociais, em especial as que envolvem Santana do Ipanema. A matéria *As crianças de Camoxinga*, por exemplo, convoca os responsáveis pelo ensino em Alagoas a tomarem providências para o conserto de um grupo escolar em Santana, a fim de que as crianças não fiquem sem aulas. Em outra matéria, intitulada *Comunidade reclama*, o autor expressa as lamúrias do povo de Santana, como a falta de luz e de água, as reclamações contra um ensino primário deficiente e contra o setor de saúde deplorável. Dentre essas primeiras incursões de Marques de Melo pelo Jornalismo vale ressaltar também a reportagem *A cassação de Maria Fumaça*, premiada em concurso promovido pelo ICINFORM - Instituto de Ciências da Informação e inscrita no "X Prêmio Esso de Reportagem", agraciada com o diploma de Menção Honrosa Regional.

Reunidas sob o título *Argumentos do redator*, terceira subdivisão da segunda parte, encontram-se também algumas resenhas sobre livros sugeridos pelo autor. *Poema da fome*, escrito em tom quase poético, como sugere o próprio título, versa sobre o livro *Quarto de despejo*, diário de uma favelada analfabeta. *Jornalismo antes da tipografia?* faz um trocadilho e uma provocação ao livro *Jornalismo antes da tipografia*, do

jornalista e professor Carlos Rizzini, pesquisador da História da Imprensa Brasileira. *Hemingway repórter* fala da coletânea organizada, em dois volumes (*Tempo de viver e Tempo de morrer*), por William White, reunindo as reportagens e matérias escritas por Hemingway. Há ainda artigos com variados temas de interesse social, como *Telemânia, anestésico nacional?* abordando a função dos *mass media*, especificamente da TV, que cria "necessidades artificiais" e introduz "o homem moderno num panorama de fantasias, mitos e devaneios". *Como permanecer colonizado?* fala sobre a condição de analfabetismo do povo brasileiro. *O paulistano e o tempo livre* mostra o resultado de uma pesquisa sobre o lazer do paulistano que vive na periferia. *A escassa leitura de jornais* revela uma pesquisa do autor sobre jornais e seu público leitor. Como se observa, são temas discutidos pelo autor com os argumentos de quem tem autoridade e propriedade para se posicionar sobre as mais diversas questões nacionais.

Agrupados sob o título *Pontos de vista do cidadão*, a quarta subdivisão da segunda parte reúne textos mais recentes, que discorrem sobre questões especificamente ligadas ao Jornalismo. Destaque para *O monopólio da informação e Competência jornalística*, com questões que envolvem o exercício da profissão de jornalista e ainda para o artigo *Em busca do tempo perdido*, sobre o surgimento do primeiro curso de Jornalismo do Brasil.

Com o título *Relatos do Memorialista*, a quinta subdivisão da parte II do livro traz depoimentos do autor. Em *Primeiros passos no jornalismo*, Marques de Melo fala da sua estreia como profissional do jornalismo na Gazeta de Alagoas, onde escrevia semanalmente sobre Santana do Ipanema. *Caminhos cruzados, portas abertas* aborda sua trajetória meteórica no Jornal do Comércio de Recife.

A sexta, *Vestígios Biográficos*, e sétima, *Vestígios Midiográficos*, subdivisões da segunda parte da obra, apresentam respectivamente a cronologia da vida pessoal e profissional do autor e sua produção intelectual. Na oitava e última subdivisão, intitulada *Vestígios Fotográficos*, como o próprio título sugere, o leitor dispõe de registros fotográficos que englobam os mais distintos acontecimentos da vida do professor Marques de Melo.

Elaborado com tamanho cuidado e zelo, o livro não pode estar ausente da leitura de todos aqueles interessados na vida de grandes personalidades que figuram em determinada área do conhecimento. Nesse caso, trata-se da vida do professor José Marques de Melo que não apenas estuda a Comunicação Social, mas, sobretudo, contribui para transformá-la positivamente e a favor de todos aqueles que virão depois.

E esse é o verdadeiro caminho de quem realmente ajuda na construção de um sedutor campo do conhecimento, como é o campo da Comunicação.

